

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: OS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

João Daniel de Lima Simeão - Roseane Idalino da Silva - Francinaide de Lima Silva Nascimento

RESUMO

O presente artigo discorre sobre dos desafios e contribuições da interdisciplinaridade para um ensino médio integrado à educação profissional, com vista a contribuir com a formação humana integral dos discentes. A justificativa dessa pesquisa se dá na dimensão de compreender que a interdisciplinaridade se apresenta em vários documentos curriculares como caminho para uma formação na dimensão *omnilateral* e politécnica. Assim, objetivamos discutir sobre a relação entre integração curricular dos saberes da Educação Básica e da Educação Profissional como prática da interdisciplinaridade. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica sobre concepções de interdisciplinaridade e Ensino Médio Integrado e foram analisados de forma dialética e reflexiva. A pesquisa nos permitiu compreender a integração curricular como forma de pensar a educação em bases unitárias as quais possibilitam a interdisciplinaridade visando à formação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade, Ensino Médio Integrado, Currículo, Formação Humana.

CURRICULAR INTEGRATION: THE CHALLENGES AND CONTRIBUTIONS OF INTERDISCIPLINARITY FOR INTEGRATED EDUCATION FOR VOCATIONAL EDUCATION

ABSTRACT

This article discusses the challenges and contributions of interdisciplinarity for a high school integrated to vocational education, with a view to contributing to the integral human formation of students. The justification of this research is in the dimension of understanding that interdisciplinarity is presented in several curricular documents as a way for a formation in the omnilateral and polytechnic dimension. Thus, we aim to discuss the relationship between curricular integration of knowledge of Basic Education and Vocational Education as a practice of interdisciplinarity. The methodology consisted of a bibliographic review about conceptions of interdisciplinarity and integrated high school and were analyzed dialectically and reflexively. The research allowed us to understand the curriculum integration as a way of thinking about education in unitary bases which enable interdisciplinarity aiming at human formation.

KEYWORDS: Interdisciplinarity, Integrated High School, Curriculum, Human formation.



1 APRESENTAÇÃO

A produção do conhecimento sobre Educação Profissional no Brasil tem logrado de crescente interesse por parte de pesquisadores e estudiosos em nos espaços acadêmicos, de forma especial nos cursos de graduação e Programas de Pós-Graduação em Educação. Medeiros Neta (2016) apresenta que as leituras sobre o campo da Educação Profissional tem remetido às políticas públicas, práticas pedagógicas, à formação de professores para atuarem no referido campo e no que condiz aos desafios, entendimentos e contribuições da integração curricular entre Educação Básica e Formação Profissional. Inclusive, podemos reforçar que entre os anos de 1996 a 2014 a quantidade de trabalhos disponibilizados no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES¹ sobre currículo e ensino médio integrado registram o quantitativo de 17 (dezessete) publicações.

Diante desse contexto, Ciavatta (2016) compreende que o currículo integrado ainda está em curso, em construção perene trazendo consigo empolgação, mas também incertezas e insucessos. Assumimos como objetivo discutir sobre a relação entre integração curricular e os saberes da Educação Básica e da Educação Profissional como prática da interdisciplinaridade que, segundo as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) deve ser uma prática pedagógica desenvolvida pela malha escolar de forma permanente ao ter como princípio da educação no Brasil a integração curricular. O mesmo documento do Ministério da Educação pontua ainda que,

O princípio pedagógico da interdisciplinaridade é aqui entendido especificamente como a prática docente que visa ao desenvolvimento de competências e de habilidades, à necessária e efetiva associação entre ensino e pesquisa, ao trabalho com diferentes fontes e diferentes linguagens, à suposição de que são possíveis diferentes interpretações sobre temas/assuntos. Em última análise, o que está em jogo é a formação do cidadão por meio do complexo jogo dos exercícios de conhecimento e não apenas a transmissão. (BRASIL, 2006, p. 68).

A integração curricular na Educação Profissional destina-se originariamente a estabelecer fim na dicotomia entre as disciplinas de formação geral e disciplinas de formação profissional (MOURA, 2012). Possibilitando um rompimento com a dualidade entre o ensino médio

¹ O portal de periódicos CAPES foi lançado em 2000 ressoando os desejos do Ministério da Educação (MEC) que almejando o fortalecimento das produções no âmbito da pós-graduação no Brasil criou o programa para bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES). O portal estruturou-se como uma biblioteca virtual contando atualmente com um acervo de mais de 45 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pinstitucional&mn=69>. Acesso em: 23, jul, 2019.

propedêutico e o ensino médio técnico, que se destinou ao longo da história da educação a públicos diferentes, o primeiro a classe abastada e o segundo a classe trabalhadora.

Frente à isso, a integração curricular na educação brasileira é vista como um mecanismo ou ferramenta que possibilita ao estudante desenvolver uma postura mais protagonista, bem como, a habilidade de compreender e analisar os fenômenos sejam eles sociais, culturais, políticos, naturais, lógicos ou qualquer que seja a natureza, sensibilizando o olhar e o posicionamento do discente, bem como o do docente, para pensar de forma abrangente, histórica, global, total e não compartimentada ou fragmentada.

Além do mais, um limite para a prática da interdisciplinaridade, segundo Frigotto (2008, p. 59), “situa-se na dominância de uma formação fragmentária, positivista e metafísica do educador e de outra nas condições de trabalho (divisão e organização) a que está submetido”. Nesse sentido, a organização escolar e do fazer pedagógico dos professores pode ser uma barreira para o desenvolvimento de um trabalho dentro desta perspectiva, barreiras essas estabelecidas de forma histórica, social e econômica.

Essa dicotomia é apontada com uma variante que pode dificultar o desenvolvimento de um trabalho que visa uma formação mais humana do estudante. Sobre isso, Machado (2010), compreende que para a concretização da integração curricular faz-se necessária a revisão da polarização que há na educação estabelecendo, culturalmente, a rivalidade e oposição entre ciência e tecnologia.

Frigotto (2008) apresenta que a interdisciplinaridade vai além de uma prática pedagógica, ao passo que, haja vista é compreendida pelo teórico como uma necessidade, ou seja, como dimensão vital e imperativa, ao mesmo tempo em que é um problema ao ser um desafio a ser conhecido e concretizado.

Ramos (2008, p. 115), define currículo integrado no cenário da Educação Profissional, como educação voltada aos trabalhadores que possibilita a análise do mundo e das relações sociais de forma crítica, científica e ampliada, sendo esse o objetivo central da educação integral, como expõe:

[...] as aprendizagens escolares devem possibilitar à classe trabalhadora a compreensão da realidade para além de sua aparência e, assim, o desenvolvimento de condições para transformá-la em benefício das suas necessidades de classe. Esta proposta integra, ainda, formação geral, técnica e política, tendo o trabalho como princípio educativo.

É partindo da referida conceituação e inquietação que apresentamos neste trabalho um debate sobre a integração curricular como oportunidade de concretizar a interdisciplinaridade no espaço da Educação Profissional sendo, neste caso em especial, ao compreendermos a integração curricular como além de unir conhecimentos ou componentes curriculares estanques em atividades ou eventos pontuais da educação básica com saberes técnicos, mas como

oportunidade de formar cidadãos críticos, transformadores da cultura e empenhados na justiça social, por meio da prática profissional presente na escola de forma perene e constante.

2 INTEGRAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E O CAMINHO À INTERDISCIPLINARIDADE

No movimento de possibilitar uma formação mais humana para os estudantes partimos da compreensão que a educação deve se estruturar na dimensão politécnica e *omnilateral*, ou seja, uma educação que viabilize uma variedade de experiências formativas ampliando a possibilidade de escolha para o educando. Nos baseamos em Ramos (2008, p. 2) quando aponta que, “politecnia significa uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científicos-tecnológicos e históricos da educação moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas”.

Compreendemos também, que formação *omnilateral* se coloca como um caminho formativo que visa as diferentes “dimensões da vida no processo formativo” (RAMOS, 2008, p.2) o que nos faz enxergarmos que esse movimento é vivo e se expressa nas práticas pedagógicas vividas no espaço escolar, sobretudo quando as referidas práticas são realizadas de forma unitária.

Neste sentido, de acordo com Ramos (2010) entendemos que o ensino integrado é necessário para a construção de um ensino médio unitário e politécnico servindo, também, como crítica à fragmentação dominante que persiste na educação, ao passo que, o projeto de escola unitária apresenta possibilidades formativas socioculturais e econômicas dos sujeitos reconhecendo-os como cidadãos e trabalhadores ao sintetizar humanismo e tecnologia, por meio da integração de saberes propedêuticos e técnicos.

Assim, é cabível a percepção de que no campo da Educação Profissional a integração curricular está posta de forma necessária e vital, desde que se assuma a formação do ser cidadão em suas múltiplas dimensões, sobretudo, na Educação Profissional que destina-se a formação de trabalhadores. Para Ciavatta (2010, p. 85),

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social.

O desafio da interdisciplinaridade no ensino médio integrado da educação básica à educação profissional se coloca como a ação de pensar uma educação na perspectiva da politecnia e da *omnilateralidade* tendo em vista a formação integral dos sujeitos que conclui esta etapa da educação básica e nessa dimensão buscando romper com essa dualidade. Nesse

movimento sendo um dos caminhos que possibilita a reflexão das experiências de ensino na perspectiva politécnica e *omnilateral*.

A interdisciplinaridade apresenta-se como um fazer pedagógico que está para além da junção das disciplinas, mas sim em uma perspectiva de pensar a solução de um mesmo problema com múltiplos olhares. Nesse sentido, pensar um fazer pedagógico que tem como base a interdisciplinaridade não é excluir as disciplinas, mas pensar que cada uma delas apresentam conhecimentos específicos que juntas podem colaborar na resolução assertiva de uma situação-problema.

Sobre isso Fazenda (2008, p.17) aponta que “Cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade”, dessa maneira, levando-nos a compreender que os conhecimentos, que historicamente foram disciplinarizados podem se completar na construção de novos conhecimentos, requerendo uma prática pedagógica que articule, integre os saberes.

Com base nas ideias de Lenoir (1998, p. 57 *apud* JOSÉ, 2008, p. 86) podemos ressaltar que a interdisciplinaridade apresenta-se no espaço escolar em três níveis, são eles: curricular, didático e pedagógico. No nível curricular,

O estabelecimento de ligações de interdependência, de convergência e de complementaridade entre as diferentes matérias escolares que formam o percurso de uma ordem de ensino ministrado, a fim de permitir que surja do currículo escolar — ou de lhe fornecer — uma estrutura interdisciplinar. (JOSÉ, 2008, p. 86)

Muitas redes de ensino têm organizados os seus currículos pensando nesse nível curricular, na tentativa de gerenciar um currículo que possibilite a interdisciplinaridade. Esse movimento de completude e convergência acaba por ser um caminho a ser desenvolvido nas práticas curriculares dos professores.

Considerando o censo escolar² nos últimos dois anos (2017 e 2018), observamos a adesão das instituições aos currículos integrados, alargando assim, o quantitativo de matrículas no ensino médio integrado à EP resultando no crescimento de 4,2% entre os anos de 2016 e 2017, o que fez registrar 554,319 matrículas em 2017 (BRASIL, 2018). De forma ascendente o censo publicado em 2019 considerando os dados coletados no ano anterior, revela que educação profissional aumentou 3,9% em relação a 2017, sendo a modalidade integrada e a concomitante a que mais cresceu em comparação a EJA, subsequente e FIC no Brasil (BRASIL, 2019). Assim, deparamo-nos com um cenário de adesão e de crescimento da quantidade de discentes em contato com a formação profissional de forma integrada.

² Censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em articulação com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

O outro nível que a interdisciplinaridade se apresenta é o didático, o qual se concretiza no desenvolvimento do trabalho dos professores, reforçado pelo processo de planejamento e reflexão. Nesse sentido, José (2008, p. 86) aponta que,

A interdisciplinaridade didática tem como objetivo básico articular o que prescreve o currículo e sua inserção nas situações de aprendizagem. É o espaço de reflexão do fazer pedagógico e sobre ele, planejando e revisando estratégias de ação e de intervenção, o que ainda não é o suficiente.

Sendo o movimento de execução da interdisciplinaridade, nessa perspectiva, dentro do espaço escolar, ponto esse que apresentamos como o terceiro nível de interdisciplinaridade, o pedagógico. Nível esse que se apresenta no “[...] espaço da atualização em sala de aula da interdisciplinaridade didática” (JOSÉ, 2008, p. 86) ou seja, a prática pedagógica desse movimento interdisciplinar.

Esses três níveis se fazem presentes no espaço escolar de forma simultânea, fazendo com que a interdisciplinaridade aconteça em um processo vivo colocado em prática por profissionais e estudantes em busca de uma formação plena. A interdisciplinaridade em nível curricular, didático e pedagógico dialogam e se complementam, se apresentando por meio das disciplinas e de projetos pedagógicos que podem ser realizados de diferentes maneiras no fazer dos professores.

O desafio de romper com a barreira das disciplinas se apresenta como um dos pontos iniciais nesse processo de interdisciplinarização, tendo em vista que historicamente a divisão disciplinar foi reforçada pela academia e pela organização curricular das instituições de ensino. Logo, pensar as práticas de ensino em uma dimensão interdisciplinar é, por vezes, desconstruir conceitos e princípios que foram pensados desde o processo formativo do professor, ou seja, “Eliminar as barreiras entre as disciplinas é um gesto de ousadia [...] (JOSÉ, 2008, p. 87)”.

Romper com essas barreiras é pensar para além das disposições disciplinares e em seus conhecimentos que se apresentam separadamente e que nas instituições de ensino são organizadas em quadro de horários e espaços determinados.

Na busca pelo rompimento dessas barreiras e por um ensino médio integrado à educação profissional se faz necessário pensar em um ensino que tenha como base uma formação na perspectiva *omnilateral* e politécnica que se desenvolve no diálogo entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura que se constituem como elementos essenciais a uma formação integral, sendo eixos para proposta de um currículo integrado (RAMOS, 2010). À vista disso, Kuenzer (2001) ressalta a necessidade de trabalhar o conhecimento científico-tecnológico tendo trabalho, ciência e cultura como sustentações ao considerar que tais conteúdos caracterizam a sociedade moderna, que por sua vez, está em constante transformação.

Critérios e pressupostos para o desenvolvimento do currículo integrado, como prática interdisciplinar, devem considerar os atores sociais envolvidos na instituição escolar. Ramos

(2010, p. 53) apresenta que a compreensão que o sujeito é um ser histórico-social com potencialidade de transformar o meio social; a formação educacional em vista da formação humana do aluno; a percepção de que o trabalho tomado como princípio educativo permite a compreensão da economia; o elenco criterioso de conteúdos a considerar os saberes gerais e específicos; empenho em formar para além da mão de obra qualificada, mas tomando como referência os fundamentos científicos-tecnológicos, sócio-históricos e culturais da produção moderna e, por fim, o entendimento da história da produção, suas contradições, encontros e desencontros, são pressupostos norteadores e orientadores da integração curricular.

A integração, no currículo e na prática pedagógica, entre cultura, ciência e trabalho, no cenário da Educação Profissional além da supracitada formação humana potencializa a formação para atuação no mundo do trabalho além de um ser técnico, instruído, mas também como cidadão e político, ao passo que, segundo Ramos (2010, p. 52) “[...] visa à formação de trabalhadores como dirigentes, tendo como horizonte a superação da dominação dos trabalhadores e perspectivas de emancipação”, sendo assim, a integração curricular, que permite a interdisciplinaridade transcende a sala de aula e a matriz curricular, serve de mecanismo para uma educação libertária, ao impactar os discentes e a sociedade que acolherá em seu meio profissionais formados segundo a perspectiva humana e social.

Ciavatta (2010) apresenta que a educação profissional de forma integrada garante “ao trabalhador o direito de uma formação completa para a leitura de mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (2010, p. 85). Ademais, a formação integrada ressoa na vida dos envolvidos diretamente, assim como, em toda a sociedade em meio aos seus interesses e necessidades, como cita Moura (2012, p. 4):

Precisa promover o pensamento crítico-reflexivo sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais ao longo da história, como forma de compreender as concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade e, a partir daí, contribuir para a construção de novos padrões de produção de conhecimento, de ciência e de tecnologia, voltados para os interesses sociais e coletivos.

Machado (2010) expõe que a integração curricular no contexto da Educação Profissional resulta em benefício também ao fazer didático-pedagógico dos docentes da educação básica e das áreas técnicas. Aos educadores do ensino médio pontua-se a oportunidade de romper ou superar a dinâmica academicista e, às vezes, bacharelesca; aos professores das áreas técnicas ensejo para livrarem-se do viés técnico-operacional. Todavia, requisito indispensável é o diálogo e interação.

Nessa dimensão, a organização de currículos por projetos de trabalho se configuram como elementos aliados ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nessa perspectiva. Sobre isso, Hernández e Ventura (1998, p. 61) aponta que,

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação à: 1) o tratamento da informação, e a 2) relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos.

Sendo esse um caminho possível para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico interdisciplinar, haja vista que, currículo por projeto tem como fundamento o estabelecimento de relação entre conhecimentos visando a uma aprendizagem significativa. Inclusive, pensar a prática profissional, por exemplo, pode ser concebido como um nexo para integração de saberes, pois perpassa temas presentes na Biologia, História, Antropologia, etc (HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998, p. 62).

Para Ramos (2012, p. 175) é cabível reconhecer a interdisciplinaridade como mecanismo dialógico, como espaço de construção coletiva de saberes articulados ou ainda relacionados. Dessa maneira, reforçando a compreensão de que são os múltiplos (e fundamentais para prática cidadã e profissional) conhecimentos que colaboram com a formação integral dos estudantes.

Concluimos corroborando com Lima, Costa e Pernambuco (2012, p. 175) quando discorrem que a “interdisciplinaridade busca a construção de um diálogo entre as diversas áreas do saber, tendo como objetivo precípua o desencadeamento de análises pluridimensionais da realidade em sua grandeza e complexidade” ressaltando, forçosamente, a importância do diálogo epistemológico, teórico e pedagógico para pensar a realidade multifacetada e que será espaço de atuação política e técnica dos discentes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto compreendemos que grandes são os desafios para que o ensino médio integrado à educação profissional alcance o propósito de romper com a dualidade que historicamente foi vivenciada nessa etapa de ensino. Para tal, precisamos pensar o ensino em uma perspectiva mais interdisciplinar possibilitando dessa maneira uma formação que tenha como base uma perspectiva da politecnia e da *omnilateralidade*.

Superar a disciplinarização visando a integração de saberes é um caminho necessário e possível. Compreendemos como indispensável não no sentido de acabar com as disciplinas, mas no sentido de compreender que os conhecimentos se complementam e esse diálogo é essencial no processo formativo de um sujeito que se forma cidadão, responsável pelas suas escolhas e atitudes e valores. Praticável ao concebermos que mesmo com a estrutura curricular por disciplinas faz-se como essencial a prudente e desarmada consciência da importância de pensar o indivíduo com múltiplas dimensões, por parte dos que planejam, fazem e coordenam as práticas pedagógicas, sobretudo os docentes e técnicos.

Por fim, compreendemos que a integração curricular da educação básica à educação profissional assenta-se em dimensões conflituosas e desafiadoras, todavia, quando desenvolvida de forma plena concretiza a experiência de ensino na perspectiva politécnica e *omnilateral*, visando à formação humana, em suas múltiplas dimensões, dos sujeitos.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Censo Escolar 2017**: Notas Estatísticas. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

BRASIL. . **Censo Escolar**: Notas Estatísticas 2018. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Vol. 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In.: FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

ClAVATTA, Maria. **A Produção Do Conhecimento Sobre A Configuração Do Campo Da Educação Profissional E Tecnológica**. HOLOS, [S.l.], v. 6, p. 33-49, out. 2016. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5013/1567>>. Acesso em: 13 jul. 2019. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2016.5013>.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade - transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas. In: **O que é interdisciplinaridade?** FAZENDA, Ivani (Org.). São Paulo: Cortez, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problemas nas Ciências Sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE** - Campus Foz do Iguaçu. v. 10 nº 1 p. 41 - 62, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monteserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JOSÉ, Mariana Aranha Moreira. Interdisciplinaridade: as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira. In: **O que é interdisciplinaridade?** FAZENDA, Ivani (Org.). São Paulo: Cortez, 2008.

KUENZER, Acacia. **Ensino de 2º Grau**: O trabalho como princípio educativo. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, J. G. S. A.; COSTA, J. S. G.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. Ensino Médio e Interdisciplinaridade: Reflexões sobre o ensino de Sociologia. **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 174-183, maio 2012. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/868>>. Acesso em: 16 jul. 2019. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2012.868>.

MACHADO, Lucília. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In.: MOLL, Jaqueline (Orgs.) **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo**: Desafios, tensões e possibilidade. Porto Alegre: Artmed. 2010.

MEDEIROS NETA, Olivia Morais. A configuração do campo da educação profissional no Brasil. **HOLOS**, [S.l.], v. 6, p. 50-55, out. 2016. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4947>>. Acesso em: 13 jul. 2019. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2016.4947>.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista LABOR**, n. 7, v. 1, p. 1-19, 2012.

RAMOS, Marise Nascimento. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. Currículo Integrado. In.: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (Orgs.). **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

RAMOS, Marise, Nogueira. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In.: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Orgs.) **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

RAMOS, Marise. Ensino Médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In.: MOLL, Jaqueline (Orgs.) **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidade**. Porto Alegre: Artmed. 2010.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In.: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, 175 p.